



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 59 — N.º 704 — 13 de Maio de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA
Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



13 de Maio de 1917: UM ENCONTRO EM IGREJA

Todo este ano, de Maio a Outubro, se falará muito da Igreja, em Fátima. Já o anunciámos, quando dissemos o tema do ano de peregrinação. Para muitos peregrinos vai ser possivelmente um ano de novidades. Os santuários costumam de facto receber — e muito bem que recebem — uma série de pessoas mais ou menos alérgicas à Igreja: não só entre aqueles que com certa regularidade criticam as instituições e autoridades eclesíásticas, mesmo praticando regularmente, mas ainda entre os mais de 60 por cento que só esporadicamente põem os seus pés na igreja. Para muitos destes últimos, a participação mais ou menos longínqua numa festa ou peregrinação será o único sinal de que não cortaram totalmente relações com a sua Mãe-Igreja, onde foram baptizados, onde esperam ser enterrados.

Terá Nossa Senhora dito para eles qual-quer palavra que os conduza a encararem com mais seriedade o facto de se dizerem católicos? A Mãe que os ouve nas suas aflições terá alguma coisa a ver com os irmãos que semanalmente se reúnem para a Eucaristia, ou com o sacerdote com que tiveram uma qualquer embriração e a quem atribuem a culpa da sua falta de comparência nas reuniões dominicais?

A mensagem de Fátima é um pouco como o Evangelho. Quando pretendemos que o Evangelho diga tudo com toda a clareza sobre os dogmas da fé, vemo-nos seriamente embaraçados. Mas se buscamos nele, mais do que formulações claras, uma certa inspiração, então esse pequeno livro aparece-nos cheio de riquezas espirituais, fonte e manancial inexaurível de pensamento e de vida.

Aparentemente, Nossa Senhora não disse nada da Igreja, em 13 de Maio de 1917, e muito pouco nas restantes aparições. Mas na realidade, a Igreja está presente em todos os seus gestos e palavras. Aliás, como a teriam reconhecido os pastores, se não fosse por Ela ter aparecido com tantos sinais de ser a mesma que eles tinham acabado de venerar no seu tercinho do meio-dia? Essa Senhora era a Nossa Senhora da Igreja.

Era-o nos gestos: mãos postas e um terço entre elas. Era-o na linguagem: «Quereis oferecer-vos a Nosso Senhor para aceitar todos os sofrimentos pela conversão dos pecadores?» Era-o sobretudo na luz e na certeza e na paz com que lhes respondeu: «o meu lugar é o Céu».

E quando à noite a pequenina Jacinta se agarra às saias da mãe, para lhe dizer, em segredo e em público, ao mesmo tempo, que tinha visto Nossa Senhora na Cova da Iria, é ainda em Igreja que a manifestação da pequena se realiza: sua mãe é que a ensinara, antes mesmo do catecismo, a amar Nossa Senhora. Depois, a partir do dia seguinte, foi a mãe de Lúcia que se não teve sem ir perguntar ao Senhor Prior como se havia de sair de tão incómoda novidade. Sempre em Igreja!

Nada admira, pois, que as mais altas autoridades eclesíais se tenham sentido como que obrigadas a dar à mensagem de Fátima a resposta que ela, embora só indirectamente, lhes pedia. Desde o Bispo da Diocese a tantos outros e ao Papa, a Igreja hierárquica tem manifestado que toma como eclesial a graça de Fátima. Mas não porque a Igreja tenha tomado a iniciativa na Cova da Iria; o Cardeal Cerejeira disse, e muito bem, que Fátima é que se impôs à Igreja. Foi assim sempre com toda a graça de Deus: Deus não espera, porque não pode esperar, que o homem tome a primeira iniciativa.

Fátima aparece assim como um grande sinal da Igreja e para a Igreja. Uma responsabilidade que todos os peregrinos deverão assumir, cada um segundo a sua capacidade.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Internacional Aniversária

Sob a presidência do **Em.º CARDEAL HOFFNER**,
Arcebispo de Colónia e Presidente
da Conferência Episcopal Alemã.

TEMA:

Celebrando o Domingo, edificamos a Igreja com Maria

PROGRAMA

DIA 12

8.30 h — Via Sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha e terminando com a Eucaristia.

Concelebrações na Capelinha:

7.30 h — Alemão 8.30 h — Inglês.
9.30 h — Francês. 10.30 h — Espanhol.
11.30 h — Neerlandês 12.30 h — Italiano

16.30 h — Missa, no Recinto.

19.00 h — INÍCIO OFICIAL DA PEREGRINAÇÃO, NA CAPELINHA

21.30 h — TERÇO, NA CAPELINHA.

22.00 h — PROCISSÃO DE VELAS E CONCELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA NO ALTAR DO RECINTO.

DIA 13

VELADA NOCTURNA

0.00 à 1.00 h — Festa da Palavra de Deus, à luz da Mensagem de Fátima

1.00 às 3.00 h — Adoração e Acção de Graças diante do SS.º

3.00 às 4.00 h — Celebração Mariana, na Capelinha.

4.00 às 5.00 h — Via-Sacra, no Recinto.

5.00 às 6.00 h — Missa, na Colunata.

6.00 às 7.00 h — Adoração ao SS.º

7.00 às 7.30 h — Procição Eucarística.

9.30 h — TERÇO, NA CAPELINHA.

10.00 h — CELEBRAÇÃO FINAL: EUCARISTIA, BENÇÃO DOS DOENTES, COMPROMISSO E ADEUS.



O CARDEAL HOFFNER, FOI BISPO DE MÜNSTER, SUCEDENDO EM 1971 AO CARDEAL FRINGS NA SÉ DE COLÓNIA, TENDO SIDO POUCO DEPOIS NOMEADO CARDEAL PELO PAPA PAULO VI.

SUA EMINÊNCIA É UM HOMEM DE PROFUNDA CULTURA, SENDO DOUTORADO EM TEOLOGIA E FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE GREGORIANA DE ROMA, E DOUTORADO AINDA, EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE DE FRIBURGO.

LECCIONOU NAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES DO SEU PAÍS E FOI ELEITO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL ALEMÃ APÓS A MORTE DO CARDEAL HOFFNER.

FOI ELE QUE PRESIDIU NOS DIAS 12 E 13 DE OUTUBRO DE 1977 AO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 60.º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA, NO SANTUÁRIO DA COVA DA IRIA.

O TEMA GERAL DAS PEREGRINAÇÕES já o demos no número anterior: **CELEBRANDO O DOMINGO EDIFICAMOS A IGREJA COM MARIA.**

Para facilitar, porém, que este tema seja abordado nas suas várias facetas, daremos um SUB-TEMA para cada mês, excepto em Maio.

Assim: Junho — «Maria e a Igreja na vida de S. António de Lisboa». No dia 13 fará 750 anos que morreu o nosso glorioso santo franciscano.

Julho: — «Eucaristia, Coração da Igreja». Unimo-nos assim mais intensamente aos peregrinos que do mundo inteiro irão nesses dias a Lourdes, para o Congresso Eucarístico Internacional.

Agosto: — O tema está ainda dependente da formulação da Comissão Episcopal para as Migrações. Consta-nos que, por desejo da S. Sé, o tema andará à volta da família.

Setembro: — «Domingo sem Eucaristia é uma moldura vazia». Pretendeu-se com esta formulação popular dar corpo à expressão de certos cristãos: «Domingo sem missa não é domingo para mim». Aproveitou-se também o facto de o dia 13 cair a um domingo.

Outubro: — «Família cristã — pedra viva do templo de Deus».

As peregrinações dos fins de semana tanto poderão tomar o tema geral como o subtema do mês em que vão a Fátima.

Cinquentenário da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria

A EUCARISTIA, PÁSCOA DA IGREJA

TEMA DA PEREGRINAÇÃO DE 13 DE ABRIL

A *Basilica do Santuário de Nossa Senhora encheu-se de peregrinos para comemorar as aparições de 1917. Entre outros grupos de peregrinos tiveram particular relevo cerca de 200 franceses procedentes da Bretanha, de Villefranche e de Paris. Estes faziam parte do grupo «Messenger de l'Avé Maria» presidida pelo P. André Falchot. Havia ainda peregrinos da Bélgica (flamengos), e de Ansião com um numeroso grupo de membros da Confraria do SS.º Sacramento que se apresentaram de opas vermelhas. No dia 12 haviam estado no Santuário peregrinos de Vendas Novas e das Caldas da Rainha. Como preparação para esta peregrinação efectuou-se, no dia 12, a vigília nocturna de oração e pregação pelo Rev. Dr. Horácio Coelho Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral, da diocese de Leiria.*

No dia 13, pelas 10 h efectuou-se a concentração de todos os peregrinos junto da Capela das Aparições para a reza do terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora para a *Basilica. Presidiu à celebração da Eucaristia o Senhor Bispo de Leiria,*

Dom Alberto Cosme do Amaral e concelebraram vários sacerdotes entre os quais os de língua estrangeira.

Fez a homilia o Senhor Dr. Horácio Cristino que falou aos peregrinos sobre a «Eucaristia-Páscoa da Igreja», tema adequado à celebração litúrgica da Semana Santa que se iniciou no dia 13. Num apelo dirigido a todos os participantes na Eucaristia, o orador afirmou: «Ao celebrar neste dia e neste lugar a Eucaristia, pedimos a Nossa Senhora que nos ajude e ajude toda a Igreja a viver o mistério que realizamos, isto é que em resposta aos apelos do Evangelho e aos seus próprios apelos neste lugar, nos tornemos com o Cristo Pascal vítimas agradáveis a Deus Pai — no sacrifício das nossas vidas por seu amor e por amor dos nossos irmãos — e participantes da Vida nova, numa ressurreição que nos conduza a uma existência diferente como penhor da ressurreição definitiva no fim dos tempos».

Depois da Missa houve a bênção com o SS.º Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos.

● Desde há anos que a **DIOCESE DE LEIRIA** se reúne no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em peregrinação anual marcada para o quinto domingo da Quaresma.

Na peregrinação deste ano participaram representações de todas as Paróquias (muitas com estandartes de confrarias e associações) com seus párocos, no total aproximado de 25 mil pessoas.

Presidiu o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo da Diocese, e participaram os Bispos designados de Leiria (D. João Pereira Venâncio) e de Nova Lisboa (D. Américo Henriques), membros do Cabido, párocos e outros sacerdotes entre os quais representantes dos religiosos e religiosas estabelecidos na Diocese.

Os peregrinos leirienses vieram, em peregrinação de penitência e graça, (segundo o espírito da Mensagem de Fátima), agradecer a Deus o benefício da Visita Pastoral terminada com esta peregrinação e reflectir sobre o tema «A Eucaristia, coração do Domingo e da Igreja», na linha da campanha da vivência do Dia do Senhor e da preparação espiritual para o próximo Congresso Eucarístico de Lourdes.

A peregrinação iniciou-se com reza do terço na Capelinha das Aparições, no dia 4 à noite, seguindo-se adoração na *Basilica*, por vigaristas.

Na manhã do domingo, dia 5, depois da via-sacra na Colunata, orientada por membros dos Cursos de Cristandade, e da procissão com a imagem de Nossa Senhora, houve a concelebração da Eucaristia sob a presidência do Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral e a participação dos Bispos da diocese, sacerdotes leirienses e alguns italianos, que faziam parte da peregrinação de doentes da Itália. Estes assistiram conjuntamente com 30 da diocese de Leiria que haviam participado num retiro de 3 dias, à Eucaristia na Colunata.

Na altura própria, o Senhor Bispo, dirigindo-se aos seus diocesanos falou-lhes na Eucaristia como centro e plenitude da vida cristã; sacramento de vivos e não sacramento de mortos. «Não há Igreja sem Eucaristia, não há Eucaristia sem Igreja, mas nem uma nem outra podem subsistir sem o sacerdócio ministerial dos Bispos e dos Presbíteros. E então, o sacerdócio é o coração da Igreja e da Eucaristia. Peçamos ao Senhor, por intermédio da Virgem Santa Maria que envie à Sua Igreja, à nossa Diocese, muitas e santas vocações sacerdotais. Este seria, porventura, o melhor fruto da nossa peregrinação», disse o Senhor Bispo ao terminar a homilia.

Da parte da tarde efectuaram-se encontros vicariais para análise da situação pastoral e recolha de testemunhos e programação de acção futura. O plenário diocesano na escadaria da *Basilica* reuniu muitos milhares de peregrinos à volta do seu Bispo, que lhes apresentou algumas linhas de acção pastoral na diocese a partir sobretudo das visitas pastorais iniciadas em 1976 e agora terminadas precisamente na vigiaria de Fátima. A peregrinação terminou com a consagração da Diocese a Nossa Senhora.

● Sob a presidência do Senhor Dom Américo Henriques, bispo designado de Huambo (em representação do Senhor Bispo de Leiria), e com a presença do Arcebispo designado de Luanda, do Reitor do Santuário de Fátima, e representantes de diversas Ordens e Congregações Religiosas, as religiosas da **CONGREGAÇÃO DAS MISSIONÁRIAS REPARADORAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS** celebraram o cinquentenário da sua erecção canónica. Estiveram presentes a Superiora

Geral, Ir. Maria de Jesus Crucificado e 85 religiosas das 14 Comunidades que se encontram a trabalhar nas Dioceses de Braga, Vila Real, Lamego, Aveiro, Portalegre, Leiria (Fátima), Lisboa, Évora, Faro, Angra.

A Catequese é a actividade mais intensa e mais comum desta Congregação. No Centro Catequético de Fátima, além da catequese às crianças, realizam-se retiros e cursos de formação religiosa.

Em Angola e Moçambique possuem as Religiosas da Congregação das Missionárias Reparadoras diversas missões. Encontram-se ainda instaladas em Cabo Verde, Roma e em Lieina (Itália).

● A Associação transportadora de doentes a Santuários de Itália (UNITALSI) que desde há longos anos se dedica ao apostolado junto dos doentes e que promove milhares de peregrinações a Santuários, não só na Itália, como a Lourdes (onde possui um hospital privativo), voltou a trazer doentes ao Santuário de Fátima.

Estas peregrinações a Fátima haviam sido iniciadas há treze anos, por via aérea, tendo sido interrompidas por dificuldades de transporte. Desta vez a UNITALSI utilizou o comboio, encontrando, porém, várias dificuldades devido a mudanças verificadas nas fronteiras. Partiram de Turim no dia 31 de Março e chegaram a Fátima no dia 1 de Abril, à noite.

Participaram nesta peregrinação cem doentes. O total dos peregrinos que os acompanharam (médicos, sacerdotes, e diversas outras pessoas), foi de 368.

● Iniciou-se no dia 1 de Maio o I Congresso da Pia União dos **SERVITAS**. Daremos informação pormenorizada no próximo número.

ACOLHIMENTO AOS PEREGRINOS A PÉ...

A Irmã **LUCINDA DAS DORES ANTUNES ARAÚJO** é a Madre Superiora da Casa de Fátima da Congregação de Santa Teresa de Jesus.

Trabalhou nas Missões, em Angola, onde esteve 25 anos.

Encontra-se desde 1975 em Fátima e faz parte da equipa de apoio ao Serviço de Peregrinos no chamado «Acolhimento» aos peregrinos a pé nas peregrinações anuais. Por isso lhe pedimos (e agradecemos) esta entrevista.



— Como nasceu o chamado «Acolhimento aos Peregrinos a Pé»?

— Já vai para 6 anos que este «Acolhimento» começou, por iniciativa de alguns seminaristas da Cova da Iria e depois de uma reunião convocada pelo Senhor Reitor com o fim de ver como solucionar o problema de ver as pessoas a dormirem pelo recinto, ao ar livre e sem quaisquer condições, nos dias de maiores Peregrinações, principalmente nos dias 12 e 13 de Maio, Agosto e Outubro.

— Quem colabora?!

— O Santuário foi o primeiro colaborador. Não só aceitou esta iniciativa como a favoreceu, pondo ao dispor algumas casas, fornecendo o material para o equipamento dos dormitórios e tudo o que se refere aos géneros para as refeições. Depois, tem havido a colaboração das várias

Casas Religiosas. E essa colaboração traduz-se tanto em pessoal disponível para este trabalho como na cedência de salas e salões para alojamentos dos peregrinos que chegam de longe e a pé.

— Mas, concretamente, em que consiste esse alojamento?

— Consiste portanto em abrigo dos peregrinos mais necessitados, em salões improvisadamente equipados para o efeito com colchões simplesmente colocados no chão mas com almofadas e mantas.

— Como recebem os peregrinos essa oferta de abrigo?

— Em geral recebem este acolhimento com satisfação e agradecimento, compreendendo naturalmente que se trata de uma solução de emergência; mas alguns mostram-se exi-

gentes e manifestam desagrado pela simplicidade da oferta...

— Qual é a média etária dos que aproveitam este alojamento?!

— Predominam as pessoas adultas, dos 30 anos para cima; mas nos últimos anos têm aparecido muitos jovens.

— Tem havido qualquer género de problemas?

— Temos sempre de contar, infelizmente, que nem todos trazem boas intenções e por vezes é preciso uma vigilância mais rigorosa nos locais de alojamento.

— Os grupos costumam vir todos organizados desde as terras de origem?

— Pelo que me tenho apercebido eles organizam-se por si próprios e na maior parte dos casos sem qualquer interferência dos párocos das respectivas regiões. Julgo que seria melhor conseguir que eles viessem de qualquer forma organizados e assistidos a nível paroquial, e se possível com uma comunicação prévia ao Serviço de Peregrinos do Santuário. Seria bom também que fossem portadores de uma credencial do respectivo Pároco.

— Quando chegam à recepção do «Acolhimento» os peregrinos dão boas informações do apoio que receberam ao longo da viagem?!

— Nos últimos dois anos chegam muito contentes com o apoio que receberam dos «Cruzados de Fátima», da Cruz Vermelha, da Ordem de Malta, da OCADAP e de particulares que tão caritativamente os acolhem sem que para isso tenham de pagar. No entanto alguns ainda encontram exploradores e oportunistas que até um copo de água fazem pagar por bom preço...

— Depois destes 5 anos de actividade junto dos peregrinos mantem-se entusiasta e colaboradora?!

— Como é natural as pessoas não permanecem sempre no mesmo lugar e vão sendo substituídas por outras; mas todos trabalham sempre com boa



CURSO DE ACOLHEDORES REALIZADO DE 9 A 14 DE ABRIL

vontade e entusiasmo, embora se faça sentir a necessidade de mais colaboradores. Por isso aproveito para deixar aqui um apelo à generosidade das pessoas.

— Tem alguma coisa a dizer directamente aos peregrinos que fazem a caminhada a pé até Fátima?!

— Só lhes quero dizer isto: que a peregrinação seja para cada um verdadeira romagem de penitência e oração. Que aproveitem de forma positiva todos os sacrifícios que essa viagem lhes proporciona. Ao longo do caminho, se lhes for oferecido alojamento, que sejam agradecidos, deixando ao menos os aposentos arrumados. Tenham todo o cuidado com

os valores que trazem, porque muitas vezes os carteiristas são até companheiros de viagem... Chegados ao Santuário, dirijam-se à recepção e aguardem com paciência a vez de serem atendidos. Sejam reconhecidos para com as pessoas que lhes cedem os alojamentos, procurando não os danificar.

Junto à recepção funciona o serviço de LAVA-PÉS, a cargo da Pia União de Servitas, que (com a maior dedicação) se presta a aliviar o sofrimento dos que chegam com os pés às vezes em chaga.

Depois, melhor poderão rezar junto de Nossa Senhora por Quem fizeram tal caminhada.

L. F.

CONVITE AOS CONFESSORES

Cada vez mais o Santuário da Fátima é o local onde, sob os olhos de Nossa Senhora, se realiza a Reconciliação dos homens com Deus.

É por isso que se agradece a inscrição do maior número de Confessores, de todos os que se decidam responder ao apelo da Mãe do Céu.

O Encarregado deste serviço pede e agradece a todos os Sacerdotes que desejem inscrever-se como confessores durante as peregrinações anuais deste Verão, o favor de se dirigirem por escrito a: SEPEAN (Confissões) — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Códex.

A inscrição será confirmada pelo correio.



RETIRO DE ACOLHEDORES REALIZADO DE 11 A 15 DE ABRIL



Querido amiguinho

Estamos em Maio, mês de Nossa Senhora. Que estás fazendo para Lhe mostrares o teu amor?

Nós mostramos o nosso amor às pessoas que amamos pensando nelas, falando delas e procedendo como elas nos recomendam.

Era o que acontecia com os pastorinhos a respeito de Nossa Senhora.

Lê com atenção o que faziam na prisão: pensavam na Mãe do Céu, falavam d'Ela e ofereciam sacrifícios para Lhe dar gosto.

No teu quarto tens um quadro de Nossa Senhora? E contigo trazes um «santinho» do Seu Imaculado Coração?

Diante do quadro coloca uma flor que te lembre pensares em Nossa Senhora, de Lhe rezar e de comportar-te como Ela quer que faças.

O «santinho» guarda-o no livro que mais lês, coloca-o diante de ti quando fizeres os trabalhos da escola... À noite, antes de adormecer, beija-o com amor para mostrares a Nossa Senhora quanto gostas d'Ela.

Inventa ainda mais coisas para Lhe dar gosto e cresceres no Seu amor. Ela bem o merece.

Adeus! Um abraço amigo

Mês de Maio 1981

Ir. Gina

A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima

Nas suas Memórias, diz-nos a Lúcia:

Quando na prisão, vimos que se passava a hora do meio-dia e que não nos deixavam ir à Cova da Iria, o Francisco dizia:

— Talvez que Nossa Senhora nos venha aparecer aqui. Mas no dia seguinte, manifestava grande pena e dizia, quase a chorar:

— Nossa Senhora é capaz de ter ficado triste, por a gente não ir à Cova da Iria, e não voltar mais a aparecer-nos. E eu gostava tanto de A ver!



Quando a Jacinta, na cadeia, chorava com saudades da Mãe e da família, ele procurava animá-la e dizia:

— A Mãe, se não a tornarmos a ver, paciência! Oferecemos pela conversão dos pecadores. O pior é se Nossa Senhora não volta mais! Isso é que mais me custa! Mas também o ofereço pelos pecadores.

Depois perguntava-me:

— Olha: Nossa Senhora não voltará mais a aparecer-nos?

— Não sei. Penso que sim.

— Tenho tantas saudades d'Ela?

A aparição nos Valinhos foi, pois, para ele, de dobrada alegria.

—//—

Um dia, deram-me uma estampa do Coração de Jesus, bastante bonita, para o que os homens podem fazer. Levei-a à Jacinta:

— Queres este santinho?

Pegou nele, olhou-o com atenção e disse:

— É tão feio! Não se parece nada com Nosso Senhor que é tão bonito! Mas quero; sempre é Ele. E trazia-o sempre com ela. De noite e na doença tinha-o debaixo da almofada, até que se rompeu. Beijava-o com frequência e dizia:

— Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto. Quem me dera também um Coração de Maria! Não tens nenhum? Gostava de ter os dois juntos.



QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

JESUS CRISTO pão partido para um mundo novo

O Conselho Permanente do Episcopado Português publicou uma Nota sobre o Congresso Eucarístico Internacional de Lourdes, a realizar em Julho de 1981.

Esta Nota saiu a público, quando o Sínodo dos Bispos se preparava para o seu encerramento. Parecendo embora que se trata de assuntos muito diferentes, o tema do Sínodo sobre a Família e o Congresso Eucarístico sobre que incide a referida Nota pastoral, eles estão profundamente relacionados, uma vez que na Igreja tudo converge para a Eucaristia. Os nossos Bispos afirmam que «a Eucaristia é o coração da Igreja»; o «cume» e a «fonte» da vida dos crentes, como disse o concílio.

No intuito de mobilizar a Igreja em Portugal sobre o acontecimento, que ocorreu cerca de cem anos sobre o primeiro, de carácter internacional, o Conselho Permanente lembra a dupla finalidade dum congresso eucarístico: «aprofundar a doutrina sobre a Eucaristia e o lugar que ela ocupa na vida dos crentes e das comunidades cristãs; e dar testemunho da fé na Eucaristia através de manifestações públicas realizadas segundo os princípios da liberdade religiosa.

Por seu lado, o Papa indica claramente os objectivos deste Congresso: «pôr na devida luz, antes de mais, as bases da doutrina sobre a Eucaristia, tal como ela foi recebida, meditada e vivida, sem interrupção, a partir dos Apóstolos, pelos mártires, os padres da Igreja, a cristandade da Idade Média, os concílios, a piedade moderna e as legítimas investigações actuais».

Mas há mais. João Paulo II quer salientar a dimensão social do sacramento da Eucaristia. Por isso, escolheu como título

do mesmo Congresso o seguinte: «Jesus Cristo, pão partido para um mundo novo». E acrescenta que tal dimensão deve traduzir-se «na maneira de abordar os irmãos em humanidade, sobretudo os mais pobres; de os servir; de partilhar com eles o pão da terra e o pão do amor; de construir com eles um mundo mais justo, mais digno dos filhos de Deus, e de preparar ao mesmo tempo, um mundo novo em que Deus será o autor da renovação definitiva e da comunhão total».

Sente-se modernamente com mais acuidade que não tem sentido cristão um templo repleto de fiéis, participando na Eucaristia, uns vivendo na abundância ou super-abundância e outros privados do mínimo indispensável para poderem viver. Os cristãos que se unem na participação eucarística, os mesmos devem permanecer unidos no dia a dia da vida quotidiana. A Eucaristia, sacramento da unidade, impele-os não só para uma vida de fé no espírito, mas também para uma vida de fé traduzida em obras. De facto, a fé sem obras é morta.



Entretanto a Comissão Episcopal francesa para a União dos Cristãos dirigiu às igrejas não católicas uma mensagem em que é explicado o significado evangélico do próximo Congresso Eucarístico Internacional.

No documento afirma-se que «ao celebrar uma festa, a família convida parentes e amigos. Neste sentido, os católicos anunciam aos irmãos cristãos a celebração do próximo Congresso. Não se trata apenas de grandiosa manifestação de fé, mas de um momento de prece e de reflexão comum.

62.º Aniversário do Falecimento de Francisco Marto

Os dois aniversários da morte dos Servos de Deus Jacinta e Francisco Marto são comemorados desde há vários anos com grande vivência espiritual. Os amigos de Nossa Senhora de Fátima encontram na vida dos pequenos Pastorinhos de Aljustrel a melhor escola de oração e penitência, que são as duas forças insubstituíveis de ascensão para a Casa do Pai.

Com uma concelebração solene presidida pelo senhor Dom Alberto

10 de Junho:

Peregrinação das Crianças

Continua em preparação o acolhimento às crianças na festa do Anjo de Portugal. Como no ano passado, haverá uma equipa de animação-acolhimento que se encarregará de acolher as crianças nos chamados ESPAÇOS DE ANIMAÇÃO. Estes espaços situam-se perto dos parques e das casas de banho. É importante que cada Diocese conheça o parque que lhe está destinado, como segue:

Algarve, Angra, Bragança e Funchal: n.º 3 (atrás da basílica, lado Norte); Aveiro, Guarda, Lamego, Portalegre/Castelo Branco e Viana: n.º 5 (atrás da basílica); Beja, Évora e Setúbal: n.º 7 (atrás da basílica, lado nascente); Braga e Vila Real: n.º 4 (atrás da basílica, lado norte); Coimbra e Lisboa: n.º 2 (antigo Grande Albergue, lado norte do Santuário); Leiria e Santarém: n.º 12 (junto do Centro Pastoral, em construção); Porto e Viseu: n.º 6 (atrás da basílica).

O programa é exactamente o mesmo do ano passado: dia 9, as 21.30

AOS PAIS PEDIMOS O SACRIFÍCIO DE DEIXAREM OS SEUS FILHOS SÓ COM OS CATEQUISTAS À ENTRADA PARA OS LUGARES A ELLES RESERVADOS. RESPEITEMOS A FRAGILIDADE DA CRIANÇA!

—terço e procissão de velas. Dia 10, às 11.30 — Saudação a Nossa Senhora e Eucaristia; às 16.00 — celebração dos mistérios do Senhor no Terço, com despedida. Nos tempos livres, animação nos espaços de animação, salões e lugares de aparições.

A Comissão da Peregrinação continua à espera de grupos que se ofereçam para experiências pedagógicas nos tempos de animação, oferecendo o Santuário alojamento aos que forem aceites.

Podem ser já pedidos à Livraria do Santuário os autocolantes, ao preço de 2\$50 (diferentes para crianças e responsáveis). ATENÇÃO ADULTOS: NOS LUGARES RESERVADOS ÀS CRIANÇAS SÓ PODEM ENTRAR COM ELAS OS SEUS RESPONSÁVEIS CATEQUISTAS. Os roteiros custarão 10\$00. Dos chapéus ainda não sabemos o preço.

A Basílica encontrava-se repleta de fiéis não só da Vila de Fátima (alguns deles parentes dos videntes) como de outras localidades.

Entretanto, na Sagrada Congregação pelos Santos em Roma, estuda-se a fundo a possibilidade de virtudes heróicas em crianças.

Este é realmente um motivo verdadeiramente importante para redobrar as nossas orações a favor dos Pastorinhos.

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Reunião Mensal

Aconselhamos que a reunião deste mês trate dos seguintes assuntos:

- 1.º — Como preparar e ajudar os peregrinos que vão a Fátima a pé. Na terra donde partem e nas terras por onde passam!
- 2.º — Como viver o mês de Maio! Oração do Terço e outras manifestações de devoção a Nossa Senhora, etc..
- 3.º — Como organizar a vivência do dia 12 e 13 de Maio.
- 4.º — Estamos no cinquentenário da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

Chamamos a atenção para o esquema que já foi dado neste jornal. Levar as famílias a consagrarem-se ao Imaculado Coração de Maria.

Contas da «Voz da Fátima»

Várias vezes aqui dissemos que a quota dos Cruzados de Fátima não se destinava exclusivamente a custear as despesas com o órgão da associação. Mas também dissemos que a subida das quotas se tornava necessária por causa da subida do jornal. Damos hoje aos nossos leitores, cruzados ou não, notícia, em números, do que nos custou o jornal durante o ano passado, do que recebemos para o pagar, do défice de cerca de mil contos. Este défice será recuperado, pelo menos em parte, este ano, já que vamos cobrar às Direcções Diocesanas dos Cruzados 2550 por cada número do jornal. Esperamos aliás poder manter este «preço» durante o próximo ano e talvez em 1983.

E se os associados contribuírem com 5500 mensais, para onde vai o resto?

O resto fica nas dioceses, para ser empregue nas obras de apostolado. É essa uma das razões da nossa associação como cruzados de Nossa Senhora. Mas antes de mais, nas actividades da própria associação, a qual não poderá cultivar o espírito dos seus associados e realizar retiros de doentes e auxílio aos peregrinos sem meios materiais.

Também ficam nas Dioceses as quotas dos cruzados que não recebem o jornal. Mas atenção: que todos quantos sabem ler o leiam de fio a pavio. Um bom associado tem de conhecer a mensagem que se propõe viver e difundir, e para isso precisa de ler o jornal da sua associação, reunir-se com os seus irmãos consócios e realizar as actividades sociais, comunitárias, que fazem parte dos estatutos.

O mais importante nos Cruzados de Fátima é o espírito dos associados, não a sua quota. Mas estamos certos de que, quanto mais se cultivar o espírito, mais generosa será a contribuição material. Por isso estejam atentos os cruzados que têm bens em abundância a darem mais do que o obrigatório, já que são bastantes actualmente nas dioceses as necessidades materiais. E até é possível que qualquer dia se comece a apelar aqui para uma contribuição em favor dos irmãos doentes que desejam vir fazer o seu retiro em Fátima e não têm meios para a viagem. O Santuário oferece a estadia, mas não pode subsidiar a viagem. Corações em Nossa Senhora, e tudo o que damos se nos converterá em bênção de felicidade.

	RECEITA	DESPESA
1 Recebido das Direcções Diocesanas dos Cruzados de Fátima	1.798.924\$80	
2 Recebido de assinantes individuais	376.165\$10	
3 Despesa com os jornais (tipografia, gravuras e impressos e expedição)		1.945.314\$70
4 Despesa com franquias de jornais (para o país, até Julho; para o estrangeiro, todo o ano)		352.553\$90
5 Despesas com Direcção, Redacção e Administração		394.464\$50
6 Despesas com promoção e divulgação da Mensagem de Fátima (*)		158.144\$50
7 Despesa com celebração de missas pelos Cruzados de Fátima (*)		48.600\$00
	2.175.089\$90	2.899.077\$60
Saldo negativo do ano	723.987\$70	
	2.899.077\$60	2.899.077\$60

(*) Estas despesas não são atribuídas ao jornal mas à Associação.

Realizou-se nos dias 6 e 7 de Abril, um Encontro Nacional para responsáveis dos Cruzados de Fátima e elementos de algumas dioceses, que se dedicam à vivência e difusão da Mensagem de Fátima. Foram convidados para o encontro a Cruz Vermelha de Coimbra, Ordem de Malta Portuguesa, O. C. A. D. A. P. do Porto, Pia União dos Servitas de Fátima e outras pessoas que se dedicam ao serviço de assistência aos peregrinos a pé e doentes.

Presidiu ao encontro o senhor Dr. Luciano Paulo Guerra, Reitor deste Santuário de Fátima.

Estiveram presentes os senhores D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo Resignatário de Luanda, e D. João Pereira Venâncio, Resignatário de Leiria.

No decorrer do curso o senhor Reitor abordou vários assuntos relacionados com o tema acentuando a necessidade de criar NOVOS ESTATUTOS, a fim de que a Associação dos Cruzados de Fátima responda aos apelos da nova pastoral da Igreja e o desejo de Nossa Senhora manifestado em Fátima. Esta terá de encontrar e definir com clareza rumos de acção apostólica, tendo em conta o espírito do Magistério da Igreja. E assim para já recomendou-se aos Cruzados de Fátima, missionários de Maria, a necessidade de se integrarem na pastoral do doente e peregrinação. Ajudando a Igreja em Portugal nestes sectores apostólicos tão importantes, respondendo aos apelos de João Paulo II e de Maria.

No primeiro dia o Frei Raul Rolo, O. P., falou do terço como fonte de dinamismo pastoral, segundo a Mensagem de Fátima.

No decorrer do tema, o conferente disse que as antigas Associações do Rosário para além da oração do Rosário prestavam relevante acção apostólica, no exercício das Obras de Misericórdia.

A Irmã Lucinda, responsável pelo serviço de acolhimento aos peregrinos a pé, dentro do Santuário, apresentou um breve relatório das actividades feitas nos últimos anos, assim como as Irmãs Hospitalarias do Coração de Jesus, da Casa de Saúde de Condeixa, as de S. José de Cluny, de Anadia, Cruz Vermelha de Coimbra e Ordem de Malta Portuguesa.

Feitas as diversas comunicações houve vivo diálogo dos participantes, sobre o tema do dia.

No segundo dia o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria e Presidente da Associação dos Cruzados de Fátima, falou do exercício da caridade, como forma de sacrifício reparador à luz da Bíblia, do Magistério da Igreja e Mensagem de Fátima.



dar o doente a viver a sua caminhada humana e espiritual.

O senhor Reitor terminou dizendo ser necessário continuar a reflectir sobre os assuntos tratados neste encontro e estruturar planos de acção pastoral, concretos e viáveis.

Agradeceu a presença dos participantes vindos de várias dioceses do Continente e dos Açores. Manifestou o desejo que o Santuário tem em ajudar aqueles que se esforçam em procurar caminhos duma pastoral, séria no serviço de doentes e peregrinos.

Disse ainda que o objectivo deste trabalho não se limita apenas ao Santuário de Fátima, mas a outros Santuários.

«... Tanto por fazer!»

Terminou o encontro com a Eucaristia presidida pelo senhor Bispo de Leiria. Na homilia Sua Excelência Reverendíssima louvou o esforço feito por grupos de pessoas interessadas em ajudar o irmão doente e o peregrino a pé, a viverem o verdadeiro espírito penitencial conforme a Bíblia e a Mensagem de Fátima. É necessário que a Mensagem de Fátima seja cada vez mais conhecida e difundida. 64 anos decorridos e tanto por fazer! Convidou todas as pessoas de boa vontade a unirem-se nesta Missão apostólica. Que os Cruzados de Nossa Senhora de Fátima se consciencializem da sua alta e nobre Missão de serem apóstolos de Maria, Mãe da Igreja. Que não se limitem apenas a receber o jornal e a oferta mensal. Que os irmãos doentes e peregrinos, e quem Nisso Senhor tanto acarinhou, sejam objecto de dedicação apostólica.

RETIROS DE DOENTES

Pedimos e recomendamos aos doentes de Portugal e seus responsáveis, que queiram fazer o seu retiro no Santuário de Fátima, tenham presente o seguinte:

- 1.º — Só pode inscrever-se quem for verdadeiramente doente. Não se consideram doentes para retiro as pessoas que sofrem ligeiramente de algumas enfermidades vulgares e passageiras.
- 2.º — Os deficientes físicos podem participar.
- 3.º — Doentes que durante o ano tenham participado noutras retiros, por exemplo, de viúvas, Ordens Terceiras, Acção Missionária, etc, devem dar lugar aos doentes que nesse ano não fizeram retiro.
- 4.º — Não se aceitam doentes, que frequentem a Ladeira do Pinheiro, uma vez que a Igreja já declarou oficialmente, que se trata duma falsidade mal intencionada.
- 5.º — Os doentes devem na medida do possível, inscreverem-se nos retiros marcados para a sua diocese.
- 6.º — Podem inscrever-se doentes de maca.
- 7.º — Não é necessário trazer cadeiras de rodas ou macas. O Santuário tem material suficiente.

Algumas conclusões do Encontro Nacional dos Cruzados de Fátima e outras Organizações empenhadas no Acolhimento aos Peregrinos e Pastoral dos Doentes

1 — Verificando-se que a mensagem de Fátima é muito ignorada, mesmo entre os peregrinos, quer por se ter deixado de a pregar, quer por certa deturpação dos seus valores e dimensão, e tendo em conta que incumbe a Portugal uma responsabilidade maior na sua vivência, sugeriu-se que todas as forças empenhadas na mesma unam os seus esforços para, com o aval directo dos nossos Bispos, porem em acção os meios necessários de difusão. Poderia tomar-se como exemplo, o trabalho já realizado na Pastoral do Domingo.

2 — A fim de evitar extremismos nocivos à credibilidade da mensagem, pede-se às várias organizações empenhadas na mensagem de Fátima, e particularmente às mais difundidas no país e estrangeiro, que procurem cultivar um grande sentido de Igreja, tão consentâneo com as preocupações expressas em 13 de Julho de 1917 por

Nossa Senhora, buscando o assentamento bíblico de todo o acontecimento de Fátima, a conjunção das suas linhas de força com as urgências pastorais da Igreja nos nossos dias, e uma atenção permanente às directrizes das igrejas diocesanas.

3 — Deve continuar-se a insistir, na linha do que atrás se diz, para que os cruzados de Fátima prestem a sua colaboração em pleno na organização de peregrinações quer ao Santuário de Fátima quer aos santuários regionais e locais, e particularmente na preparação dos peregrinos. Isto na linha da sua vocação e dos apelos recentes do S. Padre João Paulo II.

4 — Sobre as PEREGRINAÇÕES A PÉ manifestaram-se várias organizações que prestam a sua colaboração no acolhimento dos mesmos quer ao longo das estradas quer no Santuário.

Verificou-se que, para além de alguns aspectos negativos, oriundos sobretudo da falta de formação, a peregrinação a pé contém muitos aspectos positivos donde se deve partir para uma acção benéfica e conjunta, sob pena de dispersarem energias, provocarem alguma emulação e sobretudo não atingir o fim último que todos se propõem. Sugere-se para o efeito que se crie um grupo, ou pelo menos encontros regulares entre todos os interessados em auxiliar o peregrino a pé.

Como meio concreto de melhor acolhimento, sugere-se que nos postos de acolhimento, ao ar livre ou em salões, haja alguma informação, em cassette, quer sobre a mensagem de Fátima, quer sobre a maneira de melhor peregrinar. Aliás uma música de fundo poderá também ser manifestação do interesse que os acolhedores mantêm pelos seus hóspedes peregrinos.

5 — No que concerne o interesse das organizações ligadas a Fátima pelos DOENTES verificou-se uma vez mais que o doente é um elemento essencial na vida da Igreja, e também que sempre tem estado presente nos locais onde Nossa Senhora se tem manifestado com mais intensidade. Pelo que importa tomar como vocação própria dos associados de Fátima a Pastoral dos Doentes, particularmente nos seus aspectos espirituais. Sem minimizar a graça do lenitivo que o doente pode vir procurar ao Santuário de Fátima, a qual está certamente nos cuidados de Nossa Senhora desde as aparições, importa preparar a inserção do doente na vida da Igreja e do mundo — e isso também segundo o espírito da Mensagem de Fátima que nos pede o contributo do dever de cada ela como sacrifício para a paz do mundo. Será esta a melhor maneira de manifestar abertura para com os movimentos de valorização do doente

fora e dentro da Igreja como membro vivo da sociedade em que tem o direito de ser inserido. O que se diz para o Santuário de Fátima e retiros-peregrinações nele realizados, diz-se também para os retiros-peregrinações que se realizem em outros santuários.

6 — Ponto difícil continua a ser o conjunto de notas que possam determinar as várias categorias de doentes, de modo que os retiros se possam revestir de uma certa especificidade. Mas todos são unânimes em reconhecer que os deficientes se não poderão classificar como doentes, pelo que urge organizar para eles retiros especializados, na medida do possível.

7 — Tal como se sugeriu para os acolhedores de peregrinos a pé, assim os que se ocupam da Pastoral de Doentes deverão reunir-se pelo menos uma vez no ano.